

Relatório de Concretização do Processo de Bolonha

(no âmbito do artigo n.º 66-A do Decreto-lei n.º 107/2008, de 25 de Junho)

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO JEAN PIAGET
DE ARCOZELO (V. N. GAIA)**

ANO LECTIVO 2008/2009

Dezembro 2009

Introdução

O presente relatório procura dar conta da concretização dos objectivos do Processo de Bolonha, nos termos do artigo 66º-A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho.

Com este relatório pretende-se, sobretudo, demonstrar, sucintamente, quais as mudanças operadas na implementação daquele processo, nomeadamente ao nível pedagógico, sustentando-se em indicadores objectivos que permitam uma clara informação e se constituam num mecanismo de comparabilidade eficaz.

Este relatório reporta-se ao ano lectivo 2008/2009.

1. Identificação da Instituição

A Escola Superior de Educação Jean Piaget/Arcozelo (ESE Jean Piaget/Arcozelo), reconhecida pelo Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro, é um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico, cuja entidade instituidora é o Instituto Piaget, cooperativa sem fins lucrativos.

A missão do Instituto Piaget assenta numa filosofia de matriz antropológica-cultural e filantrópica que se inspira nos valores fundamentais de um humanismo integral e criativo. Os projectos são definidos segundo uma matriz guia da instituição e assenta em cinco pilares que constituem, para o Instituto, os alicerces do processo institucional e do processo educativo dos seus alunos: aprender a ser e a criar, a aprender a saber, aprender a fazer e aprender a viver em sociedade.

A ESE Jean Piaget/Arcozelo implementa o projecto educativo, científico e cultural da sua entidade instituidora, respeitando os seguintes princípios de natureza científica:

- Princípio da orientação estratégica, visando a satisfação de necessidades reais de ensino e formação profissional, procurando adoptar uma dinâmica global aberta e visando a melhor satisfação possível dos seus estudantes;
- Princípio da qualidade, na organização de todos os cursos e actividades curriculares e extra curriculares;
- Princípio da dinâmica curricular, visando a actualização e adaptação sempre que necessário, dos planos de estudo, às mutações sociais, económicas e empresariais;
- Princípio da articulação sequencial, tendo em vista possibilitar uma progressão e valorização crescente dos diplomados, através de cursos adequados e vocacionados para uma formação contínua;
- Princípio da formação contínua, que se traduza na oferta inovadora de soluções de formação para os diplomados e outros interessados, por sua iniciativa própria, ou em apoio a iniciativas de outras entidades ou instituições;
- Princípio da perspectiva internacional, com ênfase no espaço da Lusofonia, possibilitando um quadro de estudos e de referência alargado e adaptado à

dinâmica do Processo de Bolonha, ao fenómeno da internacionalização e da globalização económica e dos mercados;

- E, acima de tudo, princípio da adequação da formação às fases e ciclos do desenvolvimento das crianças, a que se destinam as formações profissionais respectivas.

Sem prejuízo da livre iniciativa individual, a ESE JP/ Arcozelo privilegia o desenvolvimento de actividades de investigação aplicada através do CIIERT (Centro Internacional de Investigação, Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar do Instituto Piaget) envolvendo docentes e investigadores da ESE JP, numa estreita ligação com o tecido económico, visando a execução de programas e projectos específicos, permanentes ou temporários, de natureza específica ou interdisciplinar, nos termos constantes em regulamento a aprovar pelo Conselho Técnico-Científico e, preferencialmente, em parceria com outras entidades devidamente acreditadas e avaliadas nas respectivas áreas de investigação.

Nesta Escola estiveram em funcionamento em 2008/09 cinco cursos de licenciatura organizados segundo Bolonha: Educação Básica, Educação Musical, Educação Física e Desporto, Animação Sociocultural e Educação Socioprofissional; seis cursos de licenciatura pré-bolonha na área da Educação, o curso de complemento de formação científico-pedagógico em Educadores de Infância, duas pós-graduações: Educação Especial e Tecnologias da Informação e da Comunicação, bem como um 2.º ciclo de Estudos (mestrado) em Educação Especial.

2. Mudanças operadas na organização pedagógica

No ano lectivo 2007/08 efectiva-se a concretização do Processo de Bolonha nesta Escola, com a entrada em funcionamento de dois cursos adequados – Animação Sociocultural e Educação Socioprofissional – e a inauguração de novas licenciaturas. Finda a fase de transição, adequação, criação e aprovação de vários cursos, inicia-se uma etapa de consolidação no ano lectivo em análise: 2008/09.

2.1. Ciclos de Estudo

A oferta formativa da ESE JP/ Arcozelo é diversificada, consubstanciando distintos perfis profissionais em torno de um eixo essencial comum: a Educação.

	ECTS
1º Ciclo	
Animação Sociocultural	180
Educação Socioprofissional	180
Educação Básica	180

Educação Física e Desporto	180
Educação Musical	180
Educação Visual e Tecnológica	180
Intervenção Social e Escolar	180
Educação e Comunicação Multimédia	180
Inglês – Espanhol	180
Património Histórico e Museologia	180
2º Ciclo	
Educação Especial	105
Ensino de Educação Musical no 1º Ciclo	105

2.2. Estatutos e Regulamentos

Em conformidade com a legislação, foram construídos instrumentos de regulação e orientação, designadamente:

- Estatuto da instituição elaborado nos termos definidos pelo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior).
- Estatuto do Provedor do Estudante a que se refere o art. 25º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro.
- Regulamentos de Orientação Geral e de Frequência e Avaliação para todos os cursos em funcionamento – art. 14º, do DL n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo DL n.º 107/2008, de 25 de Junho.
- Regulamento para os Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso – art. 10º da Portaria n.º 401/2007, de 5 de Abril.
- Regulamento de Creditação – artigo 45.º do Decreto-Lei N.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo DL n.º 107/2008, de 25 de Junho.
- Regulamento de Avaliação da Capacidade para a Frequência do Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos – art. 14º do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março.

2.3. Programas das Unidades Curriculares

No que respeita aos programas das diferentes unidades curriculares que integram os vários planos de estudos dos diferentes cursos, refira-se que os operativos, que procuraram constituir um primeiro alicerce de mudança de paradigma ao nível pedagógico e de aprendizagem, foram dados a conhecer no relatório do ano lectivo precedente ao ano em análise.

Resumidamente, podemos referenciar que a construção dos programas base das diferentes unidades curriculares dos vários planos de estudo centrou-se em torno do que podemos designar pelo postulado das *competências*.

A relevância conferida à questão das competências não será inusitada se considerarmos que a essência da mudança (ultra)paradigmática associada ao Processo de Bolonha, e a tudo o que o mesmo representará a nível económico-social, se centra na passagem do paradigma da qualificação para, precisamente, o das competências.

O reforço e adopção regular do conceito de competência impele-nos a considerar o *fazer* e a experiência como vectores fundamentais da aprendizagem, conduzindo-nos, necessariamente, para uma nova referência e conceptualização no âmbito da construção de saberes e de conhecimentos, desta feita, apostadas genericamente na ideia de *mobilização*. É neste sentido que por competências podemos entender a capacidade do indivíduo em mobilizar os recursos (formais e experienciais) que possui e que vai construindo ao longo da vida.

Assim, ao redireccionarmos a estruturação dos programas das diferentes unidades curriculares que concorrem, num determinado ciclo de estudos, para um determinado perfil profissionalizante, sustentamos necessariamente a base do eixo ensino-aprendizagem na aquisição/mobilização de competências que, ao contrário da aquisição de conhecimentos, aponta para o saber actuante, *capacitante* e responsável.

Neste sentido, não só os conteúdos, objectivos e estratégias (de aprendizagem e de avaliação) terão de caminhar para a aquisição e desenvolvimento de competências essenciais ou específicas (as que conferem o carácter do perfil profissionalizante em questão), bem como para o desenvolvimento de competências transversais (as de natureza genérica, cujo valor é essencialmente social).

Refira-se, por último, que a materialização efectiva da mudança pela qual se pugna consubstancia-se na tipologia de ensino explícita na totalidade das designadas horas de contacto das diferentes unidades curriculares dos diversos ciclos de estudo. O pendor prático, laboratorial, tutorial, de estágio/trabalho de campo deverá ser tido como uma inegável sustentação do actual paradigma.

3. Indicadores de mudança

3.1. Na instituição

A mudança operada ao nível da organização do Ensino Superior, com base nos pressupostos do Processo de Bolonha, acarreta, a par da forma (ciclos de estudo), a adopção de pressupostos fundamentais, os quais são, claramente, enformadores da transformação necessária ao nível do conteúdo. As metodologias de ensino-aprendizagem consubstanciam uma destas modificações.

Ao considerarmos o ano lectivo em análise um período de consolidação e reforço da adaptação à mudança ocorrida nos anos anteriores, não podemos deixar de salientar a operacionalização de diversos mecanismos e indicadores que vêm

substanciar pressupostos basilares de um novo modelo de ensino-aprendizagem: autonomia, responsabilização, desenvolvimento de competências, aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido, e conforme já referido anteriormente, aponta-se como indicadores mais significativos de mudança institucional (ratificados regulamentarmente): a adopção de metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante (autonomia e responsabilização), potenciadoras no que concerne ao desenvolvimento de competências específicas (de natureza técnico-científica) e transversais ou gerais (de natureza social e individual), valorizando indicadores de avaliação que se consubstanciam em mecanismos de pesquisa/investigação, que preconizam como essencial o trabalho de projecto e a experiência/contacto com situações reais.

Neste contexto, salienta-se, a título de exemplo, a generalização, ao nível das diversas unidades curriculares, de processos de trabalho que apelam à pesquisa e trabalho individual e colectivo, desenvolvido de forma significativamente autónoma, monitorizada pelos docentes.

O trabalho em prol da construção/desenvolvimento de competências implica necessariamente, e por remissão ao que lato senso se entenderá por competências, ter em conta a aprendizagem através da autonomia e da responsabilização por forma a obtermos não só as competências que concorrerão para determinado perfil profissionalizante/profissional como para aquilo que está no âmago da própria competência - um saber agir no sentido da mobilização experimental, adequado constantemente à mudança e potenciador dos recursos que vamos construindo ao longo da vida. Em suma, promover um trabalho de aprendizagem que procure o desenvolvimento de competências é pugnar pela capacitação (em constante reformulação) no sentido da resolução de problemas e da mobilização adequada das competências adquiridas/desenvolvidas. A promoção do modelo actual de ensino-aprendizagem constituirá um duplo desafio, uma vez que em questão estarão os dois vértices da relação que aqui se encerra: os docentes e os estudantes.

A aprendizagem no sentido da adaptação ao novo paradigma que se preconiza constituirá factor essencial de efectivação do mesmo. Tenha-se este trabalho como necessário e performativo à veiculação dos novos desafios e pressupostos preconizados. A consideração da formação de professores e estudantes neste âmbito mais generalizante é crucial na consolidação da mudança.

Assim, destaca-se no ano lectivo em análise um dos factores que mais terá contribuído quer para a mudança ao nível das metodologias de ensino-aprendizagem, quer para a formação de docentes e estudantes no âmbito considerado: a consolidação do **Projecto de Educação On-line** do Instituto Piaget - Portugal.

O **Projecto de Educação On-line (PEOL)**, que assiste ao início da sua operacionalização em 2007/08, visa, essencialmente, ao nível pedagógico, promover no Instituto Piaget a adopção de paradigmas educacionais alternativos e/ou complementares suportados nas TIC e impulsionar metodologias de ensino-aprendizagem diferenciadas, quer no regime semi-presencial quer no não-presencial.

Decorridos dois anos de concretização, há a notar a realização de três acções de formação para docentes, as quais detalhamos tendo como âmbito a população-alvo em questão da ESE Jean Piaget/Arcozelo:

- **A Utilização da Plataforma Moodle a partir dos Pressupostos de Bolonha.** Acção de formação de 50 horas (25 horas online e 25 horas presenciais - 3 sessões de 6 horas + 1 sessão de 7 horas). Esta acção de formação destinou-se aos docentes pioneiros dos diversos campi do IP e teve por objectivos: (i) propiciar um espaço de reflexão sobre a prática docente e estabelecer um paralelo com os novos pressupostos do processo de Bolonha; (ii) analisar a configuração da unidade curricular disponível na Plataforma (Moodle) e a sua adequação aos novos paradigmas de aprendizagem; (iii) produzir colectivamente materiais de carácter científico-pedagógico.
- **Actividade Colaborativa por Projecto.** A acção de formação teve 20 horas online e 5 horas presenciais. Teve como objectivo oferecer um espaço de partilha e de troca de experiências de forma a que o docente pudesse conceber e disponibilizar um projecto que envolvesse actividade colaborativa através dos recursos da plataforma Moodle.
- **As TIC em Contexto Educativo.** Através desta acção de formação de 25 horas, pretendeu-se que os docentes utilizassem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em contexto de ensino-aprendizagem numa perspectiva sócio-interaccionista, na qual o estudante é um ser activo, participativo e objecto final da acção de formação.

Neste âmbito, e relativamente a indicadores concretos, note-se que participaram, tendo em conta o conjunto das formações, cerca de meia centena de docentes da ESE, tendo-se verificado, em 2008-09, um total de 70 unidades curriculares a funcionar na plataforma Moodle.

Registe-se ainda que decorrente das transformações aos níveis pedagógico (relativos às estratégias de ensino-aprendizagem), tecnológico (computadores, recursos audiovisuais e multimédia) e organizacional (planeamento da estrutura e suporte ao estudante), o Projecto de Educação Online do Instituto Piaget – Portugal assiste a um crescimento, acompanhado pela estrutura que o suporta, que desemboca no que designamos por “**Piaget Online**”. O Piaget Online consiste, genericamente, numa unidade das Escolas do Instituto Piaget-Portugal que enquadra todos os aspectos (técnicos, pedagógicos, burocráticos) relacionados com a educação online na instituição.

Uma outra consideração – a qual implica idênticas apreciações – prende-se com um pressuposto fundamental inerente à implementação do Processo de Bolonha: a aprendizagem ao longo da vida.

Preconizado no DL nº 74/2006, de 24 de Março, no qual se institui a criação de

condições de acesso que permitam a todos a aprendizagem ao longo da vida, o pressuposto em questão operacionaliza-se, entre outros, através de dois dispositivos essenciais: a *creditação* de competências e a avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior dos *maiores de 23 Anos*.

Neste âmbito, há a registar, no ano lectivo 2008-09, a criação pelo Conselho Técnico-Científico da ESE, da Comissão de Creditação, a qual, durante o período em questão, inventariou e sugeriu para análise e ratificação (junto daquele órgão) diversos processos, os quais incidiram em competências formais (formação certificada) e profissionais (experiência).

A creditação de competências constituir-se-á num mecanismo inovador e alternativo ao anterior processo de equivalências, no qual apenas se tinha, grosso modo, em apreço as qualificações formais dos requerentes, visando apenas a operacionalização de equivalentes disciplinares. De facto, a possibilidade de validar, através de um processo de creditação, a experiência profissional dos estudantes, no âmbito das competências inerentes aos diversos perfis em construção, estabelece algo de fundamental na concretização do modelo experiencial e profissionalizante que se preconiza.

No que concerne à avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior dos *maiores de 23 Anos*, note-se a crescente procura neste âmbito e correspondente ingresso nos diferentes cursos de formação inicial.

A possibilidade e a efectiva frequência de estudantes que ingressam no âmbito deste mecanismo implicou a reorganização da ESE, no que respeita, nomeadamente, aos horários das sessões de contacto (criação de grupos em regime pós-laboral) e dos diferentes serviços (secretaria, biblioteca, bar/cantina e reprografia, manutenção, etc.)

Ao nível pedagógico, esta nova realidade implicou igualmente a análise e discussão em torno das competências validadas para o efeito e, sobretudo, das que não estão consolidadas (mormente as de natureza formal, associadas às qualificações), no sentido de se apontar medidas concretas que permitam a ultrapassagem das lacunas existentes e, mormente, se criem condições que permitam efectivar o sucesso escolar.

Notemos, ainda, um outro aspecto que concorrerá para implementação/consolidação institucional do Processo de Bolonha, o qual se prende com a mobilidade de estudantes e docentes no espaço europeu. A este nível, é de salientar a manutenção e alargamento de protocolos com outras instituições de ensino superior europeias ao nível do Programa Erasmus. Refira-se que no ano lectivo em análise foram mantidos os protocolos com instituições de ensino superior em Espanha e na Lituânia e a efectivação de um protocolo de mobilidade com uma instituição congénere na Polónia.

Releve-se a este respeito que a mobilidade ao nível do corpo docente constituirá um importante mecanismo de formação e aprendizagem ao nível científico, pedagógico e didáctico, ao mesmo tempo que o contacto com realidades diferenciadas reforçará o conhecimento crescentemente adequado em face da transferibilidade que se preconiza ao nível europeu.

Ainda, refira-se que, decorrente dos processos de investigação que se desenham – mormente pela consolidação de uma Unidade de Investigação interna (Educação e Tecnologias Educativas) – e da necessária consubstanciação de um necessário trabalho de parceria que a realidade social e económica envolvente e global implica, a ESE Jean Piaget/Arcozelo, em conjunto com estruturas/empresas municipais autonomizadas e instituições congéneres do concelho de Vila Nova de Gaia, participou na preparação e organização de uma candidatura ao QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional. Neste âmbito, foram enquadrados vários projectos e iniciativas a coordenar pela ESE.

Por último, não queremos deixar de notar que, no ano lectivo em referência, foi implementado um sistema de avaliação que visa a relação ensino-aprendizagem. Organizado em torno de vários aspectos inerentes ao processo e à relação pedagógica, pretende-se com este sistema mensurar a opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares nas quais estão inscritos e a dos docentes em relação às mesmas. Desta forma, procura-se aferir o nível de consentaneidade entre professores e estudantes no que respeita ao espaço relacional e pedagógico que partilham, de modo a despistar eventuais desequilíbrios e ventilar as respectivas inversões.

3.2. Em cada curso

No relatório anterior foram dadas a conhecer as transformações que perpassaram esta ESE, relevando-se, essencialmente, as mudanças operadas nos cursos adaptados a Bolonha e a aprovação de novos cursos que, grosso modo, viriam a substituir as anteriores formações de docentes dos ensinos pré-escolar e básico.

Neste âmbito, foram adaptados ao modelo de Bolonha (sofrendo naturalmente um processo de transição e convergência entre planos de estudo) dois cursos de formação inicial e profissionalizantes: **Animação Sociocultural e Educação Socioprofissional**.

Mantendo genericamente a essencialidade do perfil profissional para o qual concorrem, estas duas formações merecem uma atenção particular para o que poderá consubstanciar a referida transição: a inclusão da unidade curricular de Portfólio Pessoal (em quatro semestres da formação) e a readequação do trabalho de campo, estágio e projecto (através das unidades curriculares de Trabalho de Campos Antropológico e Prática Profissional I e Prática Profissional e Projecto Socioprofissional). As mudanças operadas assentam não só numa filosofia que apela significativamente a um maior pragmatismo, como reforçam os esperados mecanismos de autonomia no desenvolvimento de competências; ao mesmo tempo, as modificações assinaladas consubstanciarão a premência da aprendizagem ao longo da vida ao permitir o contacto com a realidade em vários momentos, o que por si, ao presumirmos uma dimensão considerável do que aquilo que esta realidade representa, demonstrará a sua volatilidade e evolução constantes e logo a necessidade de a perspectivar continuamente com conhecimentos e competências renovadas.

Neste mesmo sentido deverá ser entendida a inclusão, já referida, de várias unidades de Portfólio Pessoal. Esta unidade – que decorre em quatro semestres das licenciaturas em questão – consubstanciará de forma evidente o princípio da autonomia da aprendizagem ao permitir que o estudante organize a formação que deseje, escolhendo entre as opções de inscrição e realização de unidades curriculares noutros cursos existentes na instituição ou a elaboração de um trabalho de projecto numa área que potencie o perfil para o qual está ser formado.

A pertinência da chamada de atenção para este aspecto prende-se com facto de as unidades de portfólio pessoal terem iniciado o seu funcionamento no ano lectivo em análise.

Assumindo-se o ano lectivo 2008-09 como uma etapa de consolidação, podemos verificar, ao nível destes dois cursos (com maior longevidade no âmbito do Processo de Bolonha), a incorporação de aspectos significativos de mudança: a crescente procura de formação por parte de indivíduos até agora excluídos da formação superior, a implementação ainda maior das metodologias de ensino à distância, a preocupação dos docentes em actualizar os indicadores de avaliação – sobrevalorizando os trabalhos autonomizados e auto-construtivos em detrimento dos métodos tradicionais de avaliação (que passam pela centralidade do teste escrito e presencial, temporalmente designado), a planificação acentuada de mecanismos de aprendizagem experiencial através do incremento das visitas de estudo em diversas unidades curriculares, a criação de espaços de reflexão entre as duas coordenações de curso e docentes das áreas específicas de formação, no sentido da articulação e apuramento dos programas das várias unidades e em torno da organização da Prática Profissional.

Registe-se, ainda, que os indicadores avaliados nestes dois cursos apontam, em termos médios, para os valores encontrados ao nível geral na ESE.

Por seu turno, os indicadores relativos à frequência de unidades curriculares e taxa de conclusão das mesmas indicarão, à partida, uma adaptação ao novo plano curricular e às metodologias de ensino-aprendizagem introduzidas.

Os novos cursos aprovados, e em funcionamento, enquadrados já no modelo inerente ao processo de Bolonha vieram, de certa forma, substituir, pelo menos na base, as anteriores formações que habilitam para o exercício da docência ao nível dos ensinos pré-escolar e básico.

Constituindo estes a etapa basilar para quem pretende profissionalizar-se no âmbito da docência, não deixam, simultaneamente, de conferir um perfil técnico e de carácter profissionalizante ao nível da licenciatura (1º Ciclo), assumindo-se como uma formação específica e preparatória para o exercício de funções socioeducativas diversificadas. Referimo-nos aos cursos de **Educação Básica, Educação Musical e Educação Física e Desporto.**

Estas licenciaturas constituem, como afirmado anteriormente, o ciclo de estudos que precede ao que habilitará para o exercício profissional no âmbito da docência. Não obstante – e tomando os cursos em questão como específicos – podemos considerar uma mudança estrutural na concepção do que podemos designar por mercado trabalho educativo. Na verdade, nestes primeiros ciclos de estudos

procura-se preparar perfis profissionais técnicos inovadores e actuates em contextos educativos e sociais, nos quais se incluiu a própria Escola.

De um modo geral, e seguindo de perto o que se considera ao nível institucional, podemos reiterar a fase de consolidação da construção de Bolonha. O esforço do trabalho docente e da estrutura organizativa dos cursos é notório no sentido da adequação das metodologias de ensino-aprendizagem, da aposta na autoconstrução e responsabilização, na diversificação das metodologias de trabalho no âmbito das horas de contacto, nas medidas de apoio ao sucesso escolar, nos mecanismos e indicadores de avaliação, nos debates alargados ao nível das coordenações dos cursos, etc.

Igualmente importante será o indicador de adaptação aos novos perfis de estudantes ingressados, decorrentes dos dois factores mencionados anteriormente: processo de creditação de competências e acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos.

A validação e creditação de competências já adquiridas (tendo por base quer a formação certificada e formal dos estudantes, quer a sua experiência profissional) originam um perfil de estudante eclético, cuja formação é composta e organizada no sentido de preencher, através do desenvolvimento das competências em falta, o perfil profissional pretendido.

A este nível, ainda, salienta-se os casos das licenciaturas em **Educação Básica** e em **Educação Musical**, dado apresentarem os maiores níveis de processos considerados em termos de creditação de competências. Este facto explica-se claramente por um determinado contingente de docentes profissionalizados não licenciados que procuram, actualmente, e face às novas oportunidades criadas por este novo processo, actualizar as suas competências e obter um grau académico que permita obter o valor social no sentido de dignificação da sua própria trajectória profissional.

Por seu turno, a procura e respectivo ingresso de estudantes através do processo que possibilita o acesso ao ensino superior a maiores de 23 anos constituirá uma realidade crescente e transversal se considerarmos o conjunto de formações iniciais existentes na ESE. Não obstante a transversalidade apontada, destaca-se, em termos relativos, as licenciaturas em **Educação Básica** e **Educação Física e Desporto**. Uma vez mais encontramos no contexto social factores explicativos para o facto apontado. Referimo-nos, por um lado, à oportunidade encontrada por profissionais não técnicos ao nível dos contextos educativos (como por exemplo, os auxiliares de acção educativa) e, por outro lado, à necessidade, decorrente do novo enquadramento técnico-legal dos equipamentos desportivos, de muitos os que exercem a sua actividade naqueles contextos de obterem formação de nível superior.

A confluência de trajectórias formativas e profissionais constituirá um dos maiores desafios que os nossos cursos e respectivas coordenações pedagógicas enfrentam. A garantia do sucesso escolar não mais se compadece com metodologias e atitudes docentes unívocas e generalistas; enfrentar o casuístico é somente possível através

de estratégias que invoquem a autonomia na construção e desenvolvimento das competências e a responsabilização. Será este o caminho que importa reforçar e consolidar de forma mais consistente e operativa, agilizando, para isso, os inúmeros recursos e meios que possam estar envolvidos: estruturas pedagógicas e organizativas internas, meios de formação diversificada que visem o corpo docente, estruturas externas que possibilitem quer a formação de registo experiencial quer a futura (re)inserção na vida activa.

Refira-se, por último, que os indicadores avaliados nestes novos cursos apontam, em termos médios, para os valores (positivos) encontrados ao nível geral na ESE.

Ao nível dos indicadores relativos à frequência de unidades curriculares e taxa de conclusão das mesmas, podemos inferir que os mesmos se constituirão como indicadores positivos relativamente ao novo plano curricular e às metodologias de ensino-aprendizagem introduzidas.

Por último, considere-se um importante elemento de mudança na ESE: o funcionamento, pela primeira vez, de um ciclo de estudos conferente ao grau de mestre. Referimo-nos ao **Mestrado em Educação Especial**. Note-se que a parte curricular deste mestrado confere especialização em diferentes domínios ao nível do exercício de funções docentes no âmbito da Educação Especial, designadamente os domínios Cognitivo-Motor e Intervenção Precoce na Infância.

3.3. Comparação com outras instituições

A comparabilidade constituir-se-á, actualmente, e em face das exigências que os processos vindouros em termos de acreditação dos vários ciclos de estudo implicam, como algo implícito e, de certo modo, presente no quotidiano das instituições de ensino superior. O carácter nivelador inerente aos vários processos em curso acaba por desembocar numa transparência quase naturalista ao nível da informação, mais ou menos directa, entre as instituições, permitindo, genericamente, constatar uma determinada convergência ao nível das trajectórias que as várias instituições de ensino superior politécnico vão construindo. Na verdade, os desafios, os constrangimentos e as oportunidades confluirão num espaço vasto comum.

Não obstante, a criação de oportunidades para a operacionalização efectiva da producente comparabilidade caberá às próprias instituições. Assim, no ano lectivo em análise, a ESE Jean Piaget/Arcozelo promoveu um fórum de partilha sobre a Prática Profissional dos novos cursos aprovados no âmbito da licenciatura em Educação Básica, no qual participaram várias instituições congéneres (públicas e particulares/cooperativas) da zona Norte do País. Genericamente, constatou-se uma significativa preocupação em relação à transição de paradigma e um percurso, ao nível da Prática, ainda que específico e convergente com a filosofia de cada uma das instituições, com características e operacionalidades semelhantes.

4. Indicadores objectivos

4.1. Indicadores por curso das várias componentes de trabalho do estudante dos cursos que estão em funcionamento

Cursos em funcionamento	Contacto							TA (8)	Total de Horas
	T (1)	TP (2)	PL (3)	E (4)	S (5)	OT (6)	TC (7)		
Educação Básica	680	1040	170	160	0	0	60	2560	4670
Educação Musical	600	900	320	160	0	180	60	2340	4560
Educação Física e Desporto	650	220	1270	60	0	154	60	2266	4680
Animação Sociocultural	1050	430	0	320	0	0	60	2850	4710
Educação Socioprofissional	970	540	0	320	0	0	60	2680	4570
Educação Especial (2º Ciclo)	220	370	0	0	36	36	0	1993	2655

Legenda: (1) Teóricas; (2) Teórico-Práticas; (3) Práticas Laboratoriais; (4) Estágio; (5) Seminário; (6) Orientação Tutoria; (7) Trabalho de Campo; (8) Trabalho Autónomo.

4.2. Indicadores PEOL

	UC "on-line"
Animação Sociocultural	12
Educação Socioprofissional	10
Educação Básica	22
Educação Física e Desporto	12
Educação Musical	7
Educação Especial (2º Ciclo)	7

4.3. Indicadores de creditação de formação certificada e de experiência profissional

Curso	Nº Processos Creditação
Animação Sociocultural	2
Educação Socioprofissional	2
Educação Básica	13
Educação Física e Desporto	4
Educação Musical	15
Educação Especial (2º Ciclo)	24

4.4. Avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior dos *maiores de 23 Anos*

Curso	Nº
Animação Sociocultural	3
Educação Socioprofissional	5
Educação Básica	11
Educação Física e Desporto	10
Educação Musical	6

4.5. Indicadores de mobilidade

Curso	Nº Estudantes	País de Origem
Animação Sociocultural	0	-----
Educação Socioprofissional	1	Polónia
	2	Lituânia
Educação Básica	0	-----
Educação Física e Desporto	3	Polónia
Educação Musical	0	-----
Educação Especial (2º Ciclo)	0	-----
PEB 2º Ciclo - EVT	1	Lituânia
Licenciatura em Educação de Infância	1	Espanha

4.6. Taxa de conclusão de unidades curriculares (1º Ciclos de estudos)

Educação Socioprofissional – (2008-09)

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
Antropossociologia Evolutiva	6	6	-	-	13,50
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evol. Esp. Português	7	7	-	-	15,00
Educação e Intervenção Social: Modelos e Práticas	8	8	-	-	13,88
História e Geografia de Portugal	9	8	1	11,11	14,00
Introdução às Ciências Sociais e Humanas	8	6	1	12,50	13,50
Introdução às Neurociências	8	8	-	-	13,38
Métodos e Técnicas de Investigação Social	6	6	-	-	14,00
Pedagogia Social e Sociopedagogia	8	7	-	-	15,14
Psicologia do Desenvolvimento: Epigénese e Ciclos de Vida	8	6	2	25,00	13,33
Saúde, Higiene Nutrição e Primeiros Socorros	6	6	-	-	14,33
Sociopedagogia e Formação de Adultos	10	10	-	-	13,50
Trabalho de Campo Antropológico	6	6	-	-	15,50

2º Ano					
Atelier de Artes e Expressões Integradas I	6	6	-	-	15,67
Comunicação Educacional Multimédia	6	6	-	-	13,00
Economia, Economia Social e Cooperativismo	8	7	-	-	13,14
Iniciação à Prática Profissional	6	6	-	-	14,33
Metodologias e Técnicas de Educação Gerais e Especiais I	7	7	-	-	13,14
Metodologias e Técnicas de Educação Gerais e Especiais II	6	6	-	-	14,33

Educação Socioprofissional – (2008-09) – continuação

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
2º Ano					
Organização do Trabalho e Ergonomia	10	9	-	-	14,22
Psicologia Social e Comunitária	14	14	-	-	12,93
Psicossociologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	7	6	1	14,29	13,50
Técnicas de Animação de Grupo	7	6	-	-	13,83
Tecnologias Especiais de Comunicação seg. Handicaps I	14	14	-	-	14,29
3º Ano					
Atelier de Artes e Expressões Integradas II	8	8	-	-	13,13
Etologia Humana	8	8	-	-	11,25
Noções de Legislação Social, Direito Pena, do Trabalho e de Menores	8	8	-	-	14,25
Prática Profissional e Projecto Socioprofissional	8	7	1	12,5	14,71
Psicologia e Saúde Mental Comunitária	9	8	1	11,11	12,88
Tecnologias Especiais de Comunicação seg. Handicaps II	9	9	-	-	15,11

Animação Sociocultural – (2008-09)

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
Antropossociologia Evolutiva	6	5	-	-	11,00
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evol. Esp. Português	6	5	-	-	13,60
Animação Sociocultural e Intervenção Social: Modelos e Práticas	6	5	1	16,67	12,20
História e Geografia de Portugal	6	5	-	-	13,60
Introdução às Ciências Sociais e Humanas	6	5	1	16,67	11,80
Introdução às Neurociências	6	5	1	16,67	12,20
Métodos e Técnicas de Investigação Social	6	5	1	16,67	14,20
Pedagogia Social e Sociopedagogia	9	9	-	-	13,33
Psicologia do Desenvolvimento: Epigénese e Ciclos de Vida	7	6	1	14,29	11,67
Saúde, Higiene Nutrição e Primeiros Socorros	7	7	-	-	12,43
Sociopedagogia e Desenvolvimento Criativo de Indivíduos e Grupos	6	5	-	-	12,60
Trabalho de Campo Antropológico	6	5	-	-	13,60
2º Ano					
Atelier de Artes e Expressões Integradas I	12	12	-	-	15,92
Comunicação e Expressão Linguística	12	12	-	-	15,67
Comunicação Educacional Multimédia	12	12	-	-	14,67
Economia, Economia Social e Cooperativismo	12	11	1	8,33	14,00
Iniciação à Prática Profissional	10	10	-	-	16,40
Métodos e Técnicas de Animação Sociocultural I	12	12	-	-	15,33
Métodos e Técnicas de Animação Sociocultural II	12	12	-	-	12,92
Métodos e Técnicas de Investigação Social II	12	12	-	-	15,42

Animação Sociocultural – (2008-09) - continuação

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
2º Ano					
Psicologia Social e Comunitária	12	12	-	-	14,33
Sociologia Geral	12	12	-	-	14,92
3º Ano					
Atelier de Artes e Expressões Integradas II	10	10	-	-	15,70
Gestão de Espaços Culturais e Património Histórico	10	10	-	-	16,50
Política e Gestão Cultural	10	10	-	-	15,30
Prática Profissional e Projecto Socioprofissional	10	10	-	-	15,00
Sociologia da Comunicação	10	10	-	-	13,90
Sociologia da Cultura e do Lazer	10	10	-	-	13,80
Sociologia da Educação e Educação intercultural	10	10	-	-	15,50

Educação Básica – (2008-09)

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
Antropossociologia Evolutiva	37	31	5	13,51	12,06
Ciências do Cosmos, da Terra e da Vida	41	37	2	4,88	13,81
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evol. Esp. Português	36	32	-	-	12,28
Evolução das Actividades Instrumentais	33	31	2	6,06	13,29
Evolução das Estruturas Lógico-matemáticas	39	32	5	12,82	13,66
Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética	37	33	2	5,41	11,48
Geografia de Portugal	34	30	3	8,82	13,93

Educação Básica – (2008-09) - continuação

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
História de Portugal	36	34	-	-	14,06
Língua e Literatura Portuguesa I	38	34	2	5,26	12,35
Matemática I	43	23	16	37,21	12,00
Pedagogia Geral e Organização do Sistema Educativo	37	36	1	2,70	13,81
Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: Epigénese e Ciclos de Vida	42	29	9	21,43	11,28
Saúde, Nutrição e Primeiros Socorros	34	31	3	8,82	12,61
Trabalho de Campo Antropológico	32	32	-	-	12,03
2º Ano					
Economia, Economia Social e Cooperativismo	39	26	13	33,33	12,69
Evolução da Comunicação Linguística	37	34	1	2,70	13,26
Expressão e Educação Musical	40	37	1	2,50	14,19
Expressão Físico-Motora/Dança	39	37	-	-	15,46
Expressão Gráfica e Cartografia	41	36	-	-	14,00
Expressão Plástica e Educação Visual	38	35	-	-	16,37
Fundamentos de comunicação Educacional e Multimédia	39	34	5	12,82	13,47
Génese e Evolução da Língua Portuguesa	38	32	1	2,63	12,56
Iniciação à Prática Profissional I	34	34	-	-	15,12
Introdução à Linguística	36	31	5	13,89	12,74
Língua e Literatura Portuguesa II	40	29	6	15,00	13,38
Matemática II	39	18	21	53,85	11,61
Tópicos de Geometria	40	33	5	12,50	12,18

Educação Física e Desporto – (2008-09)

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
Anatomofisiologia I	44	36	3	6,82	11,47
Anatomofisiologia II	43	29	9	20,93	15,59
Antropossociologia Evolutiva	43	33	6	13,95	11,61
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evol. Esp. Português	41	37	2	4,88	12,38
Introdução às Necessidades Educativas Especiais	39	36	3	7,69	14,78
Pedagogia Geral e Organização do Sistema Educativo	42	39	-	-	15,10
Perspectiva Histórica e Contemporânea da Educação Física e do Desporto	44	40	-	-	13,85
Prática da Educação Física e Desporto I	36	33	3	8,33	14,94
Prática da Educação Física e Desporto II	37	32	5	13,51	13,41
Probabilidades e Estatística	44	20	24	54,55	11,00
Psicologia do Desporto	42	37	1	2,38	10,81
Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: Epigénese e Ciclos de Vida	49	28	16	32,65	11,18
Trabalho de Campo Antropológico	40	32	2	5,00	12,16
2º Ano					
Actividade Física na Terceira Idade	23	22	1	4,35	12,64
Biomecânica	23	22	-	-	14,68
Dança	23	22	-	-	15,14
Desporto para Crianças e Jovens	22	22	-	-	13,82
Economia, Economia Social e Cooperativismo	23	17	5	21,74	11,88
Filo-Ontogénese da Motricidade e Aprendizagem	23	17	6	26,09	11,82
Fisiologia do Exercício	23	22	-	-	12,36
Gestão e Marketing das Actividades Físicas e Desportivas	23	22	-	-	13,86

Educação Física e Desporto – (2008-09) - continuação

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
2º Ano					
Higiene, Traumatologia e Primeiros Socorros	23	23	-	-	12,87
Pedagogia do Desporto	22	22	-	-	12,64
Prática da Educação Física e do Desporto III	-	-	-	-	-
Prática da Educação Física e do Desporto IV	-	-	-	-	-
Psicofisiologia	24	22	2	8,33	12,91

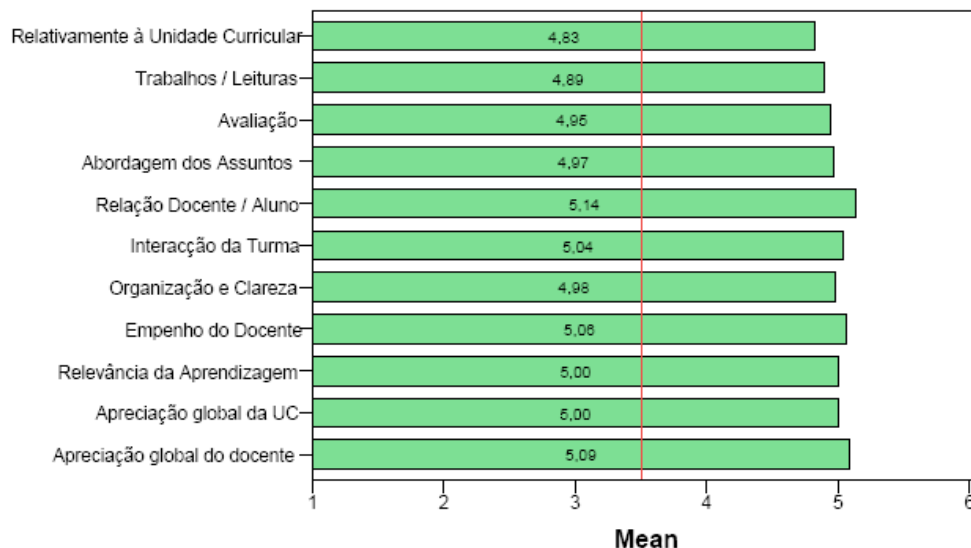
Educação Musical – (2008-09)

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
Antropossociologia Evolutiva	12	8	-	-	13,13
Ateliê de Formação Musical I	11	11	-	-	16,09
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evol. Esp. Português	11	11	-	-	12,64
Evolução da Percepção Sonora e Didáctica da Música I	12	11	-	-	14,73
Evolução da Percepção Sonora e Didáctica da Música II	14	14	-	-	15,71
Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética	12	10	-	-	13,50
História da Música	13	12	-	-	12,75
Organização e Funcionamento do Sistema Educativo	10	10	-	-	15,60
Pedagogia Geral (História, Correntes, Modelos Educacionais)	9	8	-	-	16,38

Educação Musical – (2008-09) - continuação

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	% Negativas	Média
1º Ano					
Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: Epigénese e Ciclos de Vida	10	7	2	20,00	12,86
Saúde, Nutrição e Primeiros Socorros	12	11	-	-	12,73
Trabalho de Campo Antropológico	10	10	-	-	14,60
2º Ano					
Acústica Musical	10	10	-	-	13,30
Análise e Técnicas de Composição I	10	10	-	-	15,10
Ateliê de Coro e Música de Conjunto I	-	-	-	-	-
Ateliê de Coro e Música de Conjunto II	-	-	-	-	-
Atelier de Formação Musical II	16	16	-	-	16,44
Atelier de Formação Musical III	15	15	-	-	15,87
Atelier de Prática Instrumental e Vocal I	-	-	-	-	-
Atelier de Prática Instrumental e Vocal II	-	-	-	-	-
Economia, Economia Social e Cooperativismo	16	15	1	6,25	13,00
Evolução da Percepção Sonora e Didáctica da Música III	16	16	-	-	14,63
Filo-Ontogénese da Motricidade e Aprendizagem	16	15	1	6,25	14,80
Iniciação à Prática Profissional I	-	-	-	-	-

4.7. Indicadores – Processo de avaliação ensino-aprendizagem (resultados globais – ESE Jean Piaget/Arcozelo)



5. Outras medidas

a) As medidas de apoio à promoção do sucesso escolar

O sucesso escolar constituirá, lato senso, o indicador por excelência da certificação da aquisição/desenvolvimento das competências necessárias no âmbito de um determinado perfil profissional. Por seu turno, constituirá, ainda, indício de eficácia em termos do equilíbrio investimento/tempo na aquisição dessas competências, mormente quando consideramos um modelo social que apela ao conhecimento como factor de desenvolvimento essencial.

Por seu turno, e não descurando, de certo modo, a vertente individual, a preocupação com o sucesso escolar resultará no controlo apriorístico do contingente relativo ao abandono escolar.

Ainda, esta questão colocar-se-á com maior evidência quando nos deparamos com uma crescente heterogeneidade ao nível dos perfis dos estudantes. Como abordado anteriormente, o ingresso de estudantes através das oportunidades criadas no âmbito do actual modelo de ensino superior implicará o reforço e assertividade de medidas que visem o sucesso escolar. Registe-se que, muitas vezes, estes mecanismos ultrapassam a formalidade das horas de contacto das diferentes unidades curriculares, bem como a formalidade da formação, apelando, como já foi abordado, para reorganização da estrutura organizacional da ESE, nomeadamente no que respeita aos serviços disponibilizados.

A este nível destaca-se um conjunto de medidas/acções, a saber:

- Consolidação do Projecto de Educação On-Line.

São múltiplas as dimensões que aqui podemos considerar no que respeita ao sucesso escolar: pedagógica, formativa, e funcional.

A dimensão pedagógica consubstancia-se na aposta em metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas que, por si, não só possibilitam efectivas alternativas de aprendizagem como implicam inerentemente o desenvolvimento de competências ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação, consideradas estas essenciais no âmbito da sociedade de conhecimento que se preconiza ao nível europeu.

Ao nível formativo, considere-se a formação formal preliminar no âmbito da aprendizagem e contextualização relativamente à utilização da plataforma de ensino à distância (Moodle) que envolve necessariamente docentes e estudantes.

O aspecto funcional prender-se-á com a criação da efectiva operacionalidade de mecanismos à distância os quais facilitarão a organização da aprendizagem por parte dos estudantes que, por diversas razões, nomeadamente profissionais, não possuem disponibilidade que lhes possibilite a assistência regular nas sessões presenciais das diferentes unidades curriculares.

- Formação de professores

Operacionalizada através de diversos mecanismos, a formação dirigida a professores vai decorrendo de forma sistemática e contínua, visando a capacitação crescente para a incorporação das mudanças e de novas metodologias e estratégias.

- Realização de seminários e actividades extracurriculares

No sentido do desenvolvimento eclético de competências, designadamente através do contacto com a realidade. Estas iniciativas vão decorrendo transversalmente nos diferentes cursos e em diversas unidades curriculares.

- Processo de Avaliação do Ensino/Aprendizagem

Este processo constitui-se como um mecanismo de aferição fundamental, uma vez que evidencia a análise do processo de ensino/aprendizagem, permitindo, atribuir-lhe como *metafinalidade* a melhoria pedagógica no sentido inequívoco do sucesso escolar.

- Reuniões de monitorização pedagógica

Estas realizam-se sob diversas formas: entre a Direcção e os respectivos coordenadores de curso; entre a Direcção e equipas de trabalho no âmbito de um curso em particular; entre docentes ou, ainda, entre coordenadores de curso e estudantes. Estes espaços de reflexão e debate procuram, essencialmente, a reflexão em torno de várias problemáticas que vão emergindo e respectiva aferição de procedimentos.

- Recursos

Neste âmbito, destaca-se o dinamismo do Serviço de Documentação e Informação do Instituto Piaget, o qual tem por missão o contínuo reforço do acervo bibliográfico das bibliotecas das várias Escolas e Institutos que o integram, bem como a crescente preocupação em expandir a sua rede de suporte, através da disposição constante de dispositivos documentais electrónicos, designadamente bases de dados de referência internacional em várias áreas do conhecimento.

Registe-se, a este nível, a preocupação em reforçar os recursos multimédia, quer ao nível do parque informático, quer ao nível da maior diversidade possível de software específico no âmbito de áreas curriculares particulares, quer, ainda, no que concerne à criação de um Centro de Recursos Multimédia, o qual está estreitamente relacionado com o PEOL.

- Acompanhamento

Este passa, designadamente, pelo estabelecimento de horários de atendimento por parte dos docentes aos estudantes, para além das horas tutoriais eventualmente existentes nas diversas unidades curriculares.

Neste âmbito, registe-se a importância do acompanhamento mais ou menos sistemático prestado aos estudantes que apresentem maiores dificuldades, em áreas/unidades curriculares nas quais foram detectados menores níveis de performance; caso a nomear será o da matemática.

b) As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares

A importância do desenvolvimento e promoção de actividades extra-curriculares assentará, nomeadamente, no facto de as mesmas poderem constituir-se como um mecanismo significativo de aquisição/desenvolvimento de conhecimentos, e eventualmente de competências, que reforcem os desenvolvidos na formação frequentada e, inclusive, os ultrapassem no âmbito da sua especificidade.

Por seu turno, as actividades em questão apontam igualmente para o contacto das realidades complexas que compõem os presumíveis contextos laborais, evidenciado a importância do contínuo conhecimento e da aprendizagem sistemática, ou seja, ao longo da vida.

Neste sentido, a promoção de actividades extra-curriculares assumir-se-á como um indicador significativo de aprendizagem e da qualidade a si associada.

Desde sempre, esta Escola Superior tem revelado uma preocupação real e significativa na promoção de actividades que ultrapassam o currículo formal inerente aos sucessivos planos de estudos dos vários cursos que tem vindo a promover. A inclusão de uma área disciplinar intitulada de "seminários" nos diferentes planos de estudos anteriores a Bolonha constitui uma prova inequívoca da importância referida. Por outro lado, a inclusão de unidades curriculares de "portfólio" em algumas das formações actuais instituirá igualmente um importante indicador a este nível.

Importa referir, a este respeito, que a "tradição" criada com a inclusão dos seminários nos planos de estudos marcou, inevitavelmente, um *modus operandi*

que não foi interrompido apesar da não inclusão dos mesmos nas novas formações de 1º Ciclo. A filosofia manteve-se, saindo reforçada pelos pressupostos associados ao Processo de Bolonha.

Por seu turno, a preocupação institucional no sentido de assegurar e promover o desenvolvimento de uma formação geral, a qual encerra competências transversais capitalizáveis aos níveis pessoal e social, traduz-se na designada “matriz institucional”, composta por um conjunto de unidades curriculares, estando a mesma presente nos diversos planos de estudo dos vários cursos.

São, portanto, inúmeras as acções/actividades/iniciativas promovidas por forma a dar corpo ao intento de partilhar conhecimentos que demonstrem operativamente os pressupostos nas formações e os que ultrapassam os níveis técnico-específicos das mesmas.

A organização de actividades neste âmbito opera-se a partir de um plano anual de actividades institucional, o qual resulta da confluência das propostas advindas dos vários sectores institucionais, designadamente a partir das coordenações de curso.

Assim, são as coordenações de curso que assumem a maior responsabilidade das propostas a este nível, visando, obviamente, os interesses específicos das formações que coordenam.

Não obstante o referenciado, note-se que a cabe igualmente à Direcção da Escola a promoção de actividades de carácter mais generalista, muitas vezes resultantes de parcerias mantidas com outras instituições.

Neste último âmbito, destaca-se a parceria celebrada com a Associação **iNOVA.Gaia** - Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia e outras instituições de ensino superior de Vila Nova Gaia - ISPGAYA e ISLA -, no âmbito da qual se promoveu o Ciclo de Conferências *Empreendedorismo Emergente*, no qual participaram significativamente os estudantes da ESE Jean Piaget/Arcozelo. Esta cooperação é perspectivada no sentido da sua própria consolidação, abrindo horizontes que potenciem inúmeras oportunidades.

Em síntese, refira-se que as iniciativas de natureza extra-curricular assumem modalidades diversificadas, a saber: workshops, seminários, jornadas, fóruns, visitas de estudo, palestras, colóquios, etc.

C) As medidas de estímulo à inserção na vida activa

A transição e inserção no mercado de trabalho constituirão não só um fim em si mesmo no âmbito das formações que concorrem para determinados perfis profissionais como, igualmente, um indicador de qualidade e sucesso dessas formações.

Assim, a promoção de mecanismos que visem o apoio à transição/inserção dos estudantes na vida activa constituir-se-á como um imperativo lógico e necessário tendo em conta o pressuposto anterior.

De facto, esta Escola, desde a sua criação, tem demonstrado, de forma, diríamos, inovadora e continuada, a importância da ligação da formação à vida activa,

através da integração de **estágios** nos diversos planos de estudo. Releve-se que esta modalidade concreta de aprendizagem consubstanciar-se-á no designado princípio da formação em alternância, em que a vivência e contacto com a realidade concreta (mundo laboral) acontecem a par de momentos formativos de natureza mais teórica ou formal.

Nos novos cursos mentem-se o mesmo pressuposto através da inclusão de unidades curriculares que visam uma formação prática em contextos reais, designadas genericamente por Prática Profissional.

É neste âmbito, ao estabelecer-se um número significativo de protocolos com instituições/empresas diversificadas, que são criadas oportunidades que desembocam em efectivas possibilidades de transição para a vida activa de muitos dos nossos estudantes.

Salientamos, a este nível, o protocolo com a *Gaianima* - Equipamentos Municipais, E.M.. Falamos de uma empresa instituída pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que intervém nomeadamente ao nível do Desporto Escolar (actividades realizadas para alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância), da formação desportiva e da intervenção socioeducativa (projectos associados à formação e ao enriquecimento pessoal, bem como, a ocupação de tempos livres). A experiência ao longo tempo, a este respeito, tem-nos demonstrado que estudantes da nossa instituição que desenvolveram o seu estágio curricular (ou parte do mesmo) nesta instituição têm vindo a colaborar, posteriormente, e já como profissionais, com a mesma.

Por outro lado, algumas das áreas e/ou temáticas desenvolvidas e abordadas no âmbito das iniciativas extracurriculares apontadas anteriormente versam problemáticas estreitamente relacionadas com o mercado de trabalho específico das diversas formações, procurando dar a conhecer o funcionamento do mesmo, bem como munir os estudantes de instrumentos úteis quando para aí transitarem.

Ainda, registre-se que outros mecanismos se vão operacionalizando neste sentido. Referimo-nos ao trabalho dos coordenadores de curso em divulgar sistematicamente junto dos estudantes ofertas de emprego e outras ofertas (estágios profissionais) de âmbito profissional.

No ano lectivo em análise ficou estabelecida a criação do Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Activa (GAIVA), o qual terá por competências: proceder à recolha e divulgação de informação sobre o emprego dos diplomados da instituição, bem como os seus percursos profissionais; promover a acessibilidade pública dessa informação assim como a sua qualidade e comparabilidade com outras instituições; apoiar a participação dos estudantes na vida activa em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da actividade académica; reforçar as condições para o desenvolvimento da oferta de actividades profissionais em tempo parcial pela

instituição aos estudantes, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da actividade académica; apoiar a inserção dos seus diplomados no mundo do trabalho.

Outra iniciativa, desta feita, a nível nacional, promovida pela entidade instituidora da ESE – Instituto Piaget – incorpora no seu âmbito alguns dos objectivos que podem associar-se ao apoio a inserção na vida activa. Referimo-nos ao Clube dos Antigos Alunos Piaget, iniciativa que, num primeiro momento, foi dada a conhecer aos antigos alunos do IP, através do preenchimento de um questionário que, entre outros, incluía indicadores de empregabilidade dos ex-alunos diplomados.

Uma vez mais, releve-se a importância desta monitorização e avaliação como indicador de pertinência social e económica das formações promovidas.

6. Contributos dos estudantes e docentes sobre a concretização dos objectivos visados

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem, já referido, constituirá um dos mais importantes indicativos da participação dos estudantes e dos docentes na condução o processo em curso.

Incidindo sobre vários indicadores (veja-se figura no ponto 4), poderá perceber-se como é percebida (positivamente) a relação pedagógica e tudo o que a mesma envolve. Por seu turno, e como já assinalado anteriormente, os resultados apontados constituirão importantes mecanismos de aferição de procedimentos e metodologias. De facto, verifica-se na transição dos dois últimos anos lectivos algumas transformações no que respeita quer às metodologias de ensino-aprendizagem, quer relativamente aos mecanismos de avaliação aplicados.

Refira-se que outros mecanismos de observação foram aplicados junto da população docente e discente. A passagem para o sistema europeu de creditação, o qual se fundamenta no tempo médio requerido para o desenvolvimento de competências, teve como base um processo de recolha de dados, sustentado num inquérito por questionário, que incidiu nos estudantes e docentes.

Note-se, ainda, que o âmbito de actuação e organização dos órgãos colegiais da ESE, designadamente, o Conselho Pedagógico, devido ao facto de ser composto por docentes e estudantes, constitui-se num mecanismo permanente de participação dos representantes das populações aqui em referência.

O desígnio para a criação e implementação de uma comissão para a qualidade e avaliação do ensino e da instituição constituir-se-á como o corolário de um processo não recente que tem visado precisamente corporizar mecanismos de auto-avaliação na Instituição. Estes mecanismos, naturalmente, incidem em dados e informações recolhidos junto dos vários intervenientes dos diferentes processos organizacionais que uma estrutura como esta envolve. O Departamento de Orientação, Inspeção e Auto-avaliação do Instituto Piaget assume-se como responsável, ao longo do tempo, do processo que temos vindo a dar conta.

Não podemos deixar de evidenciar, ainda a este respeito, um outro indicador evidente da participação dos docentes na implementação do processo de Bolonha. Referimo-nos ao voluntarismo dos mesmos no sentido da participação nas várias formações que vão decorrendo (promovidas pela Escola e por outras instituições), na adesão ao debate, na organização de iniciativas que possibilitam a reflexão e a sistematização de diferentes perspectivas e contributos, no apoio aos estudantes – através dos desafios que lhes colocam e na orientação para a resolução dos mesmos -, no interesse demonstrado em encaminhar os trabalhos de investigação que estão a desenvolver (nomeadamente no âmbito de cursos de Doutoramento) para as questões da didáctica, da pedagogia, das metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, da implementação das novas tecnologias educativas, etc., na aceitação dos novos desafios que se colocam interna e externamente, demonstrando empenho em fazer verificar o pressuposto da aprendizagem ao longo da vida.

7. Publicitação do relatório

Este relatório será publicado no sítio do Instituto Piaget (www.ipiaget.org), dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho.

Conclusão

As mudanças operadas ao nível do ensino superior em Portugal não só visam a convergência ao nível do espaço europeu como protagonizarão, igualmente, uma das etapas necessárias de um novo modelo socioeconómico que se intenta implementar.

O modelo em questão procura, genericamente, apostar na construção de um espaço geopolítico e económico – União Europeia – competitivo globalmente, assente, precisamente, no conhecimento.

O conhecimento será a mais-valia necessária para garantir um crescimento económico sustentável e sustentado ao nível ambiental, com melhores empregos e uma maior coesão social.

Neste sentido, a meta de um maior e consistente investimento na educação consubstancia-se não só como indispensável à consolidação do modelo preconizado, como se constitui como o enquadramento amplo do processo de transformação que Bolonha preconiza.

Não obstante, todos os percursos não se desenham com base na linearidade, antes na contradição e contrariedade, alvitrandos os desafios e constrangimentos como motores da mudança rumo às finalidades estabelecidas.

Procurou-se mostrar amplamente a linearidade. Neste momento, importará evocar a contrariedade e o desafio.

Neste âmbito, não podemos deixar de apontar uma consideração final que poderá traduzir-se num constrangimento substantivo que nos colocará perante um inevitável desafio, o qual se prende com a necessidade de alargar à sociedade em geral a discussão em torno do que será necessário para inverter, diríamos, uma determinada cultura, na qual a iniciativa, a autonomia e o empenho pela responsabilização não se encontram, de modo geral, incorporados. Ou seja, a verificação de alguma resistência e receio perante o risco (devido à aculturação verificada) traduz-se num elemento, de certa forma, perturbador do modelo de ensino-aprendizagem que se procura preconizar. Aponte-se tal consideração como genérica, na qual se pode enquadrar quer os estudantes, quer os professores, quer as instituições.

Em suma, o que se procura implementar actualmente no ensino superior constituirá, antes de mais, um significativo repto para todas as instituições que o compõem. Os sucessivos desafios despoletarão não só oportunidades como necessidades emergentes, as quais vão exigindo respostas consecutivas.

Os novos cursos aprovados no final do ano lectivo em análise corporizarão a continuidade dos desafios permanentes. Referimo-nos aos novos cursos de 2º Ciclo de estudos em: Administração e Gestão Escolar (habilitante para o exercício de funções na área da gestão e administração escolar); Tecnologias de Informação e Comunicação – Especialização em Comunicação Multimédia e em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico (o qual confere habilitação para a docência ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico e do 2º Ciclo do Ensino Básico em Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza).

Vila Nova de Gaia, 30 de Dezembro de 2009